

Implicações da certificação em acreditação hospitalar para a assistência e gestão em enfermagem

Implications of hospital accreditation certification for nursing care and management

Implicaciones de la certificación de acreditación hospitalaria para la atención y la gestión de enfermería

Dianefer Vizzotto¹, Maria Regina Martinez²

Como citar: Vizzotto D, Martinez MR. Implicações da certificação em acreditação hospitalar para a assistência e gestão em enfermagem. REVISIA. 2025; 14(4): 39-52. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n4.p39a52>

REVISIA

1. Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://ocid.org/0009-0005-1164-1107>

2. Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnt). Escola de Enfermagem. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6300-8980>

Recebido: 24/07/2025
Aprovado: 27/09/2025

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências disponíveis na literatura acerca das Implicações da certificação ONA em Acreditação Hospitalar para a assistência e gestão em Enfermagem. Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada em seis bases de dados. A amostra foi composta por 23 estudos entre 2001 e 2024. A classificação do Nível de Evidência seguiu o modelo descrito por Melnyk e Fineout-Overholt. A qualidade metodológica foi avaliada por meio do Checklist PRISMA-2020. A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma qualitativa e descritiva, respectivamente. **Resultados:** As implicações identificadas foram: organização das instituições acreditadas, padronização dos processos de assistência e gestão de enfermagem, e o desenvolvimento de habilidades e competências. No entanto, foi observada uma implicação negativa relacionada à motivação, ao estresse e à sobrecarga das equipes envolvidas no processo de acreditação. **Conclusão:** A implementação dos padrões ONA exigem uma padronização rigorosa dos processos, o que resulta em maior eficiência e segurança do paciente, promovendo a criação de indicadores de desempenho e efetividade, possibilitando monitoramento e melhoria das práticas clínicas e administrativas. Trazendo qualidade, e promovendo desenvolvimento profissional dos enfermeiros para a prestação do cuidado a população.

Descritores: Hospitais; Acreditação Hospitalar; Assistência de enfermagem; Gestão em enfermagem; Certificação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the available evidence in the literature regarding the implications of ONA certification in Hospital Accreditation for nursing care and management. Method: This is an integrative review conducted across six databases. The sample consisted of 23 studies published between 2001 and 2024. The classification of the Level of Evidence followed the model described by Melnyk and Fineout-Overholt. Methodological quality was assessed using the PRISMA-2020 Checklist. Data analysis and synthesis were carried out qualitatively and descriptively, respectively. **Results:** The identified implications included: organization of accredited institutions, standardization of nursing care and management processes, and the development of skills and competencies. However, a negative implication was observed, related to motivation, stress, and overload experienced by the teams involved in the accreditation process. **Conclusion:** The implementation of ONA standards requires rigorous standardization of processes, which leads to greater efficiency and patient safety. It promotes the creation of performance and effectiveness indicators, allowing for the monitoring and improvement of clinical and administrative practices. This enhances quality and fosters the professional development of nurses in delivering care to the population.

Descriptors: Hospitals; Hospital Accreditation; Nursing Care; Nursing Management; Certification.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la evidencia disponible en la literatura sobre las implicaciones de la certificación ONA en la Acreditación Hospitalaria para la atención y la gestión en Enfermería. **Método:** Se trata de una revisión integrativa realizada en seis bases de datos. La muestra estuvo compuesta por 23 estudios publicados entre 2001 y 2024. La clasificación del Nivel de Evidencia siguió el modelo descrito por Melnyk y Fineout-Overholt. La calidad metodológica fue evaluada mediante la lista de verificación PRISMA-2020. El análisis y la síntesis de los datos se realizaron de forma cualitativa y descriptiva, respectivamente. **Resultados:** Las implicaciones identificadas fueron: organización de las instituciones acreditadas, estandarización de los procesos de atención y gestión de enfermería, y el desarrollo de habilidades y competencias. Sin embargo, se observó una implicación negativa relacionada con la motivación, el estrés y la sobrecarga de los equipos involucrados en el proceso de acreditación. **Conclusión:** La implementación de los estándares ONA exige una rigurosa estandarización de los procesos, lo que resulta en una mayor eficiencia y seguridad del paciente. Promueve la creación de indicadores de desempeño y efectividad, lo que permite el monitoreo y la mejora de las prácticas clínicas y administrativas. Esto aporta calidad y promueve el desarrollo profesional de los enfermeros para la prestación de cuidados a la población.

Descriptores: Hospitales; Acreditación Hospitalaria; Atención de enfermería; Gestión en enfermería;

Introdução

É amplamente reconhecido que a assistência e gestão de enfermagem desempenham um papel relevante tanto nas instituições de saúde quanto na vida dos pacientes. Enfermeiras e enfermeiros estão profundamente envolvidos, realizando visitas, procedimentos, orientações, capacitações e coordenação da equipe de saúde na elaboração de estratégias de prevenção e aprimoramento dos cuidados ⁽¹⁾.

Melhorar os resultados de saúde e o bem-estar dos pacientes é essencial para promover a equidade e a satisfação dos usuários dos serviços de saúde. Para alcançar essa excelência, é necessário superar desafios, como a implementação de processos de trabalho bem definidos e a capacitação adequada dos profissionais de saúde. Embora a educação permanente esteja disponível, as instituições, como os hospitais, adotam metodologias para o aprimoramento contínuo e investem nesses métodos ⁽²⁾.

As instituições de saúde são movidas por um compromisso com a segurança dos pacientes, envolvendo a implementação de padrões rigorosos de atendimento, melhores práticas clínicas, investimento em capacitação profissional e o estabelecimento de protocolos para garantir um ambiente seguro e eficaz ⁽³⁾.

A qualidade na assistência ao paciente é um imperativo ético que reflete a confiança dos pacientes nas instituições de saúde e resulta na melhoria da saúde e da qualidade de vida daqueles que dependem desses serviços ⁽⁴⁾.

Em face das exigências da prestação de serviço na saúde com qualidade, um programa de acreditação de instituições de saúde, podem orientar políticas que promovam a gestão de qualidade na saúde do Brasil ⁽⁵⁾, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população, para isso, os gerentes precisam empregar algumas estratégias para atingir esse objetivo.

A diversidade de empresas acreditadoras e certificadoras na esfera da saúde reflete não apenas a amplitude, mas também a qualidade dos serviços prestados por instituições hospitalares e clínicas ⁽⁶⁾.

Essas entidades são fundamentais na validação do funcionamento adequado, na garantia da veracidade das informações fornecidas e na avaliação da eficácia das práticas de gestão adotadas por esses estabelecimentos de saúde. Ao obter o reconhecimento de uma dessas entidades, as organizações reforçam sua credibilidade e demonstram um compromisso sólido com a excelência na entrega de cuidados de enfermagem e na administração de serviços de saúde ⁽⁷⁾.

O Brasil conta com 6.401 hospitais, destes 4.529 são privados e apenas 9,2% são acreditados por algum método ⁽⁸⁾.

Atualmente, as acreditações/certificações mais adotadas pelos hospitais no Brasil são: a Joint Commission International (JCI), com 49 hospitais acreditados, a Accreditation Canada International (ACI), que conta com 137 hospitais acreditados; e a Acreditação Hospitalar (AH) da Organização Nacional de Acreditação (ONA), que já certificou mais de 424 hospitais ⁽⁹⁾.

A ONA, é oficialmente reconhecida pelo Ministério da Saúde como a entidade encarregada do sistema de avaliação da qualidade hospitalar no país. Esse fato enfatiza a importância do uso das diretrizes da ONA como um recurso essencial para a dissertação em questão ⁽⁹⁾.

No Brasil, a ONA foi oficialmente estabelecida por meio da Portaria nº 1970, datada de 25 de outubro de 2001, a qual lhe conferiu autorização para conduzir o processo de acreditação hospitalar no país. Essa abordagem representa uma valiosa ferramenta de gestão que oferece meios para atingir elevados padrões de segurança e qualidade nos serviços de saúde. A certificação pode ser concedida por instituições tanto nacionais quanto internacionais, seguindo uma metodologia voltada para promover uma cultura de melhoria contínua e excelência tanto na gestão quanto na assistência ⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Desde a introdução dos processos da AH, houve um aumento no apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e às metodologias para a implementação do processo de enfermagem em unidades hospitalares, respaldada por uma variedade de indicadores de qualidade. Entre esses critérios, destaca-se a segurança do paciente, que figura como o elemento primordial na avaliação, sendo este um movimento crescente é impulsionado pela compreensão de que a aplicação dessas metodologias é essencial para a obtenção das certificações de AH ⁽⁹⁻¹⁰⁻¹¹⁾.

É fundamental que líderes e gestores incentivem a adoção bem-sucedida dessas políticas e sua incorporação na rotina dos colaboradores. O objetivo é buscar melhorias nos processos e procedimentos abordados pela instituição, considerando que o compromisso com a qualidade nos hospitais é uma responsabilidade coletiva. A equipe de assistência hospitalar deve estar preparada para atuar de forma colaborativa, visando proporcionar a mais alta qualidade de atendimento à população ⁽¹⁻⁷⁻⁹⁾.

A análise crítica das evidências sobre a certificação ONA podem contribuir para a discussão acadêmica e profissional, estimulando a pesquisa em áreas correlatas e promovendo a melhoria contínua da qualidade na saúde, na assistência e gestão em enfermagem, esta pesquisa não só beneficia os pacientes e profissionais de saúde, mas também oferta importantes contribuições ao conhecimento científico e à prática hospitalar, fortalecendo o compromisso com a qualidade e segurança na assistência à saúde.

Portanto, a escolha desse tema se justifica pela sua importância tanto para a prática de enfermagem quanto para a melhoria dos cuidados de saúde e ciência em geral.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura acerca das Implicações da certificação ONA em Acreditação Hospitalar para a assistência e gestão em Enfermagem.

Método

Desenho do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram percorridas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, busca e seleção dos estudos primários, avaliação dos estudos primários, análise dos dados e apresentação da revisão ⁽¹²⁻¹³⁾. A redação do estudo seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) ⁽¹⁴⁾.

O protocolo desta revisão foi registrado no *Figshare*, com o seguinte Digital Object Identifier: (DOI): <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.25091507.v1> ⁽¹⁵⁾.

Período

As buscas foram realizadas entre junho de 2023 e agosto de 2024.

Pergunta norteadora

Quais as evidências disponíveis na literatura acerca das Implicações da certificação ONA em Acreditação Hospitalar para a assistência e gestão em enfermagem?

Crítérios de elegibilidade

Foram considerados critérios de inclusão: estudos primários relacionados à temática, com foco nas implicações da acreditação ONA para assistência e gestão em enfermagem, com recorte temporal entre os anos de 2001 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já os critérios de exclusão foram: livros, capítulos de livro, relatos de experiências, reflexão, ensaios teóricos, resenhas, cartas, notícias, resumos e aqueles que não respondiam à questão norteadora.

Busca e seleção de estudos

Para pesquisar referências bibliográficas em bases de dados, foram empregados vocabulários estruturados ou controlados, que consistem em conjuntos de termos padronizados utilizados para indexar publicações científicas. Nas buscas realizadas na base de dados LILACS, são empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), enquanto no PubMed e Web of Science (WOS) utiliza-se o Medical Subject Headings (MeSH) como vocabulário controlado. Para a base de dados CINAHL, a busca por descritores foi conduzida por meio do vocabulário controlado Subject Headings, e na base de dados Embase, os descritores foram identificados pelo tesouro *Emtree*.

A busca dos estudos primários ocorreu entre 20 a 25 de julho de 2025, nas bases de dados online National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL-Ebsco), Web of Science Core Collection, Embase e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados foram acessadas gratuitamente por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seleção dos estudos primários fora realizada entre 01 e 30 agosto de 2024.

Inicialmente, foi realizado um levantamento preliminar sobre o tema com o propósito de identificar os principais termos em português, inglês e espanhol utilizados como descritores e palavras-chave nos estudos. Em seguida, foram estabelecidos os descritores e palavras-chave, conforme a sigla PICO e conforme as especificidades das bases de dados. Quanto à estratégia de

busca, foi utilizada a busca avançada com os operadores booleanos OR e AND, respeitando as peculiaridades das bases de dados conforme a tabela 1 demonstra.

Tabela 1 – Descritores utilizados para a elaboração da estratégia de busca. Alfenas, MG, Brasil, 2024

IDIOMA	ESTRATÉGIA
INGLÊS	"Hospitals" AND "Nursing care" AND "Hospital Accreditation"
PORTUGUÊS	"Hospitais" AND "Cuidados de enfermagem" AND "Acreditação Hospitalar"
ESPAÑHOL	"Hospitales" AND "Atención Enfermería" AND "Acreditación de Hospitales"

Após executar a estratégia de busca nas bases mencionadas, a seleção inicial foi realizada com o auxílio do software de gerenciamento de referências Endnote e do software de triagem inicial de resumos e títulos Rayyan Systems Inc. (16-17).

Os estudos passaram por uma fase de remoção de duplicatas no Endnote primeiramente e, em seguida, foram submetidos ao Rayyan, onde duplicatas não resolvidas foram novamente eliminadas.

Coleta de dados

A coleta de dados correspondente à caracterização dos estudos ocorreu por meio de um formulário de extração de dados adaptado (18), sendo extraídas as seguintes variáveis: título, autor(es), graduação do primeiro e últimos autores, ano de publicação, periódico, instituição-sede do estudo, objetivo(s), detalhamento metodológico (tipo/delineamento, local(is) do estudo, população/amostra/tamanho/perdas, critérios de inclusão/ exclusão, técnica(s) para coleta e análise de dados), principais resultados, limitação do estudo e conclusões.

Esta etapa foi realizada por dois revisores, de forma independente, em agosto de 2024. Nos casos em que houve divergências, foi realizada uma reunião para discussão até que um consenso fosse alcançado.

Processamento e Análise de dados

A análise e síntese dos dados seguiram a forma qualitativa e descritiva, respectivamente. Para classificar o nível de evidência (NE) dos estudos, utilizou-se o modelo proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (12), que se divide nos seguintes níveis: nível I – Evidências provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou originárias de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível II – Evidências

derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III – Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV – Evidências provenientes de estudos de coorte e caso-controle bem delineados; nível V – Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI – Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII – Evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas. Para a avaliação da qualidade metodológica/avaliação crítica, foram utilizados os instrumentos propostos pelo Joanna Briggs Institute (JBI), considerando as ferramentas adequadas para cada tipo de desenho incluído, as quais apresentaram respostas “sim”, “pouco claro”, “não” ou “não aplicável” (19-20). As perguntas avaliam a validade interna e o risco de viés dos estudos.

Resultados

No Brasil, tem-se observado um crescente destaque na conscientização acerca da importância de garantir a qualidade e segurança nos cuidados prestados aos pacientes.

A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo de acreditação, dada sua habilidade de gestão, assistência e prática educacional, contribuindo para a implementação de melhorias eficazes na segurança e cuidado ao paciente, considerando também as mudanças e evoluções introduzidas pelo mundo tecnológico aos profissionais da área.

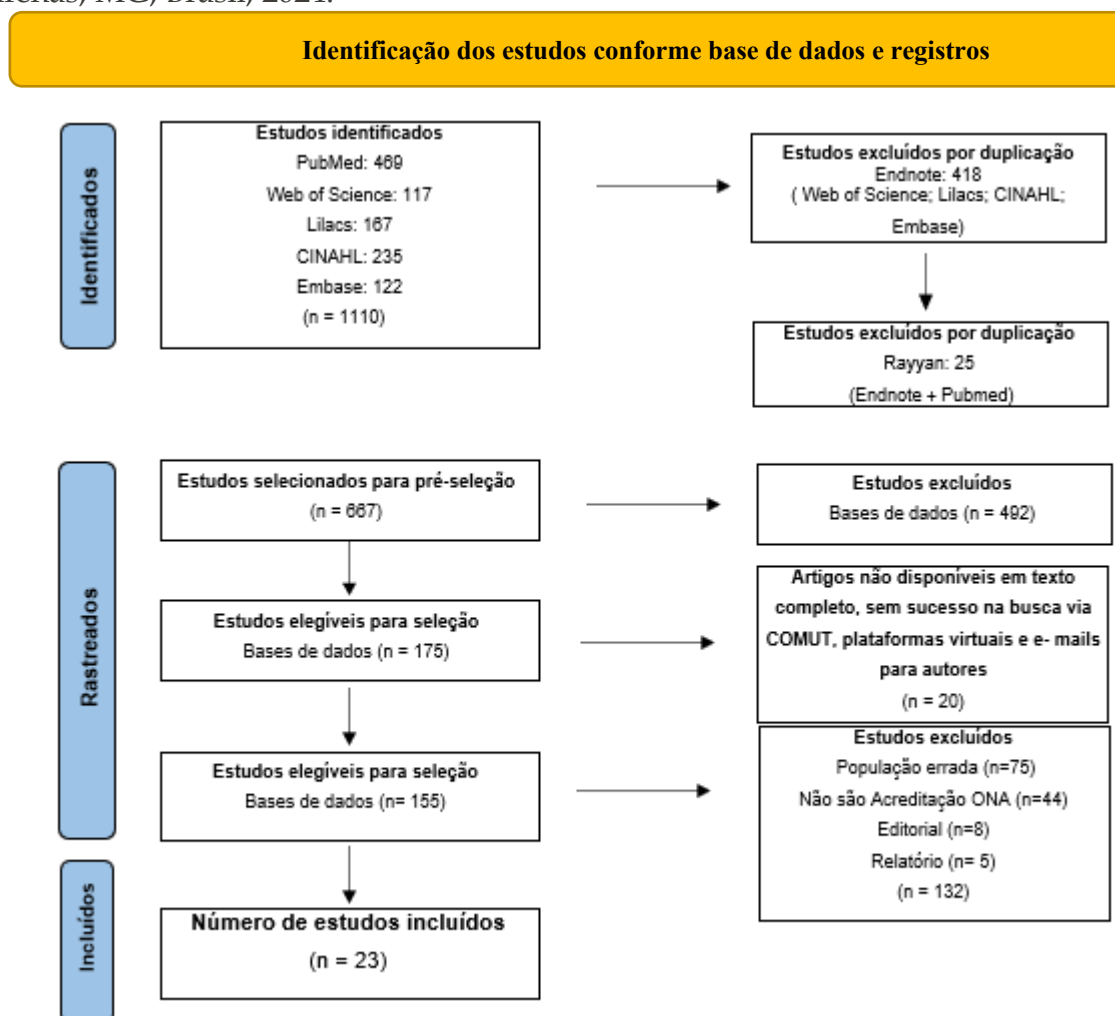
A Acreditação Hospitalar é descrita como um processo sistemático e dinâmico, resultando em melhorias contínuas, sendo o envolvimento tanto da alta gestão quanto dos profissionais responsáveis pela assistência direta aos clientes/pacientes a base para o sucesso desse processo.

Com este estudo, conseguimos observar que as implicações que a assistência da enfermagem traz para as práticas do cotidiano no que tange à saúde ao ser humano aliada à Acreditação Hospitalar reflete na qualidade das práticas e rotinas de uma Instituição hospitalar, onde os benefícios aos envolvidos vão além do que muitos profissionais acreditam que ocorra.

Entre os pontos positivos, constatou-se uma melhoria significativa na qualidade da assistência prestada e uma maior organização dos processos de gestão, resultando em mais segurança para pacientes e profissionais de saúde.

No entanto, os estudos também destacaram a necessidade de maior envolvimento da equipe de enfermagem nos processos de acreditação, além da importância de ajustes contínuos nas práticas para garantir a manutenção dos padrões de qualidade requeridos pela certificação. Em contrapartida, observou-se uma diminuição na motivação e um aumento no nível de estresse das equipes de enfermagem durante os processos de avaliação, fatores que podem comprometer o sucesso na obtenção e manutenção da acreditação. A Figura 1 traz a identificação dos estudos conforme base de dados e registros.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Alfenas, MG, Brasil, 2024.



Todos os estudos analisados foram conduzidos no Brasil, utilizando a metodologia da ONA, que é amplamente adotada por instituições hospitalares no país e trazem o objetivo deste estudo em seu contexto ⁽⁹⁾.

Entre os estudos analisados, Minas Gerais se destaca com o maior número de publicações (39,13%), seguido por São Paulo (30,43%). Além disso, o Paraná também se sobressai com (17,39%). A Bahia e Amazonas têm 1 artigo publicado cada (4,35%).

Em relação aos anos de publicação, destaca-se que mesmo a ONA iniciando suas atividades no Brasil em 2001, a iniciou suas atividades no Brasil em 2001. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) intensificou o incentivo a políticas de qualidade no setor de saúde a partir de 2011, onde publicou a Resolução Normativa nº 277/2011, que institui um programa voluntário de acreditação para operadoras de planos de saúde ⁽¹⁰⁾.

Observa-se um maior volume de estudos em 2016, com 6 publicações (26,08%) em comparação a 2011, que registrou 4 estudos (17,40%). Nos anos seguintes, embora o interesse pela discussão sobre Acreditação Hospitalar, cuidados e gestão em Enfermagem tenha persistido, o número manteve-se menor, voltando a se destacar em 2024 com dois estudos (8,70%).

A adesão à Acreditação no Brasil parece ter um crescimento exponencial. Até março de 2017, a ONA contabilizava 255 hospitais acreditados no país. Ao analisar os dados mais recentes, percebe-se que, considerando apenas os hospitais certificados pela metodologia nacional, houve um aumento absoluto de 54 organizações hospitalares entre 2017 e 2021, o que equivale a uma média de 13,5 certificações adicionais por ano no período, representando um crescimento de 21,1%).

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em setembro de 2022, o Brasil contava com 7.488 hospitais cadastrados, em 2023/2024 ainda em estudo estatístico, sendo 17% deles acreditados pela metodologia ONA ⁽⁹⁾.

Vale ressaltar que a pandemia da COVID-19, ocorrida entre os anos de 2019 e 2023, trouxe um impacto profundo e multifacetado no cenário científico brasileiro, resultando na desaceleração de pesquisas e estudos em diversas áreas. A crise sanitária global exigiu uma reorientação imediata dos esforços científicos, com grande parte dos recursos e da atenção sendo direcionada para o combate ao vírus e a mitigação de seus efeitos. Isso levou a uma interrupção ou redução significativa em projetos de pesquisa que não estavam diretamente relacionados à COVID-19.

O estudo destaca a enfermagem como uma classe profissional que mais busca a ciência e o conhecimento sobre o tema da acreditação hospitalar, especialmente no que tange à certificação ONA. Essa busca reflete o compromisso dos profissionais de Enfermagem em aprimorar sua prática, melhorar a qualidade do cuidado prestado e implementar melhores práticas de gestão. A participação ativa da Enfermagem em pesquisas sobre as implicações da acreditação demonstra a importância da profissão no fortalecimento da segurança do paciente e na garantia da eficiência dos processos hospitalares, sendo fundamental para o desenvolvimento contínuo da assistência e da gestão em saúde.

Discussão

A implementação dos padrões ONA exigem uma rigorosa padronização de processos, o que leva a uma maior eficiência e segurança do paciente. A certificação promove a criação de indicadores de desempenho e efetividade, facilitando o monitoramento contínuo e a melhoria das práticas clínicas e administrativas. O aprimoramento da gestão é, portanto, um resultado direto dessa certificação, com a integração de processos que favorecem a segurança e a qualidade do atendimento ⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Além disso, enfatiza-se a importância do treinamento pessoal e do trabalho em equipe, fundamentais para uma cultura de segurança dos pacientes. O desenvolvimento contínuo das habilidades dos profissionais de saúde e a colaboração entre as diferentes áreas da instituição são valiosos para a implementação bem-sucedida dos padrões estabelecidos ONA ⁽⁹⁾.

A acreditação como um processo de trabalho que promove a melhoria das condições essenciais, garantindo maior segurança, além de contribuir para a estabilidade do clima organizacional entre os profissionais de saúde.

Simultaneamente, cria um ambiente de trabalho mais agradável e favorável ao fortalecimento das relações humanas ⁽²⁴⁾.

O padrão de qualidade de um hospital é monitorado pelos serviços de gestão e assistência, principalmente voltado a enfermagem, que desempenham um papel fundamental no ambiente organizacional ⁽²³⁻²⁵⁾. Eles verificam o cumprimento de critérios e ações para alcançar as metas estabelecidas, assegurando o controle do processo administrativo e corrigindo possíveis distorções ⁽²⁹⁻³¹⁻³⁴⁾. Além disso, a auditoria avalia a qualidade da assistência e o acesso dos usuários aos serviços prestados. A utilização de indicadores para a avaliação da gestão de pessoas é essencial para detectar a eficiência e a eficácia das ações gerenciais e, com base nos resultados dessas avaliações, aprimora-se os processos de trabalho.

O movimento dos próprios enfermeiros para resgatar o que deve ser o foco central de seu trabalho, aliado à preocupação das instituições em atender as expectativas dos usuários, seja por meio de programas de qualidade ou como estratégia de sobrevivência no mercado, tem conferido maior importância à competência de foco no cliente ⁽²³⁻³²⁻³⁵⁻³⁸⁾. Alinhar os objetivos organizacionais às necessidades dos pacientes tornou-se uma prioridade crescente na atuação dos gerentes de Enfermagem, visando a melhoria contínua dos serviços prestados.

A comunicação organizacional é uma ferramenta eficaz para apoiar mudanças significativas nas organizações, como a obtenção da acreditação hospitalar ⁽²²⁻²⁴⁻³¹⁾. Além disso, essa comunicação estimula a motivação e o compromisso dos profissionais e dirigentes de saúde para implementarem as mudanças necessárias. Isso resulta em uma melhor prestação de serviços ao paciente, garantindo cuidados de excelência.

O enfermeiro se destaca como um profissional articulador, com participação ativa nas decisões organizacionais, sendo essencial para que a instituição alcance seus objetivos internos. No entanto, a interdisciplinaridade é considerada fundamental para garantir uma assistência de qualidade, promovendo o trabalho em equipe e assegurando a integralidade do cuidado ⁽²⁶⁾.

Assim, a padronização deve ser continuamente revisada e ajustada para manter sua relevância e eficácia na prática diária.

As principais implicações no que tange a ONA na gestão e assistência de enfermagem conforme os estudos usados nesta revisão são: organização das instituições acreditadas, padronização dos processos de assistência e gestão de enfermagem, e o desenvolvimento de habilidades e competências. No entanto, foi observada uma implicação negativa relacionada à motivação, ao estresse e à sobrecarga das equipes envolvidas no processo de acreditação.

A motivação e o reconhecimento, tanto interno quanto externo, desempenham um papel vital nesse contexto, pois ajudam a promover uma mudança de cultura de pensamentos que valoriza a segurança e a qualidade no cuidado centrado no paciente ⁽⁰⁹⁻³⁹⁾. Muito se retrata as dificuldades na implantação e manutenção do sistema criado pela ONA com foco na cultura organizacional devido a rotatividade de pessoas, a padronização dos processos com foco de qualidade e a motivação dos envolvidos ⁽⁰⁹⁻¹⁰⁾.

A estratégia de gestão de pessoas adotada por instituições de saúde, proporcionou benefícios notáveis, como maior autonomia para as equipes,

participação ativa nas melhorias propostas, valorização e reconhecimento do trabalho, investimentos em capacitação ⁽²⁵⁻²⁸⁾.

Hospitais estão em busca de novos modelos assistenciais que provoquem a competitividades e desenvolvam cada dia mais habilidades e competências com excelências.

Por fim, a adesão aos critérios de acreditação ONA contribui para o fortalecimento da cultura de segurança dos pacientes e para a melhoria constante dos serviços de saúde com benefícios a todos envolvidos, destaca os enfermeiros como a categoria que mais se destaca, aderem a participação e trazem resultados durante a acreditação, pois seus processos são voltados para a gestão de qualidade, evidenciando seu comprometimento com a entrega de uma assistência e prestação de cuidados com excelência.

Ao estimular a mudança de comportamento e a adoção de práticas mais rigorosas, a certificação ONA promove uma abordagem mais estruturada e eficaz na gestão de enfermagem. O foco na padronização, treinamento e avaliação de desempenho cria um ambiente onde a qualidade do atendimento é priorizada e onde a segurança e o cuidado centrado no paciente são integrados em todos os níveis da assistência hospitalar ⁽³⁹⁾.

Conclusão

A Acreditação frequentemente resulta em mudanças profundas nos processos e procedimentos de enfermagem, promovendo a padronização das práticas, o aprimoramento da documentação, o foco na segurança do paciente, a educação contínua e a avaliação regular do desempenho. Paralelamente, a criação de uma cultura de qualidade e segurança se torna essencial, envolvendo todos os profissionais, especialmente os enfermeiros, na busca constante pela melhoria contínua.

Essas transformações impactam positivamente não apenas os pacientes, que passam a receber cuidados mais seguros e qualificados, mas também as equipes de enfermagem, que aprimoram seus processos e desfrutam de um ambiente de trabalho mais eficiente e profissional. Além disso, a Acreditação Hospitalar pode ser vista como um diferencial competitivo para as instituições, atraindo mais pacientes e parcerias estratégicas.

Durante o processo de preparação para a avaliação, o trabalho em equipe se fortalece, e os profissionais envolvidos tornam-se agentes de uma mudança cultural que resulta em melhorias significativas, como a padronização e otimização dos processos, gerando benefícios substanciais para o cuidado centrado no paciente.

As implicações da Acreditação Hospitalar na assistência e gestão de enfermagem evidenciam um compromisso com a qualidade, segurança e excelência na prestação de serviços de saúde. Este processo representa uma transformação contínua para a enfermagem e para o setor da saúde como um todo, com o objetivo de oferecer um atendimento de alta qualidade e promover o desenvolvimento profissional dos enfermeiros.

Para pesquisas futuras, sugere-se a elaboração de estudos que explorem a criação de protocolos específicos que integrem a participação ativa dos profissionais de enfermagem com uma abordagem centrada no paciente. Esses

protocolos devem buscar aprimorar a qualidade do atendimento, alinhando as práticas às necessidades e preferências individuais dos pacientes.

Agradecimento

Este estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

1. Castro VA de, Bezerra PCD, Silva TL da, Silva TT da, Silva AC da, Tancredo DSC, Silva FJG da, Rocha ME, Santana TS de. As contribuições da enfermagem no processo de acreditação hospitalar: uma revisão da literatura / The contributions of nursing in the hospital accreditation process: a review of the literature. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 30º de agosto de 2021. 7(8):85486-500. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35185> » <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-654>
2. Camillo NRS, de Oliveira JLC, Junior JAB, Cervilheri AH, Haddad MdCFL, & Matsuda LM (2016). Acreditação em um hospital público: percepções da equipe multidisciplinar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(3), 451-459. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690306i> » <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690306i>
3. Souza LV da SA de Favretto DO, Cantarelli KJ, Silva MS da, Silva ATG da. Profile of patient safety incident notifications in a hospital institution. *RSD* [Internet]. 2024Apr.6 [cited 2024 Oct.7];13(3):e14913345371. » <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45371>
4. GASTAL, F. L.; ROESSLER, I. F. Treinamento em avaliação de serviços, licenciamento sanitário e acreditação (Módulo 2 - multiplicadores: avaliação e qualidade). Brasília: Organização Nacional de Acreditação, 2006.
5. Furtado HLA, Santos DCP, Silva SL da, Firmo W da CA, Silva LCN da, Nunes, MAS. Profile of Hospitals Accredited By The Seal of The National Accreditation Organization (ONA) . *RGSA* [Internet]. 2024 Sep. 13 [cited 2024 Oct. 7];18(10):e08834. Available from: » <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/8834>
6. Pires BSM, Oliveira LZP, Siqueira CL, Feldman LB, Oliveira RA, Gasparino RC. Nurse work environment: comparison between private and public hospitals. *Einstein*. 2018;16(4):1-6. doi: 10.31744/einstein_journal/2018AO4322 » https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4322
7. Rubin O, Bomfim VVB da S, Alba DJM, Cezar JS, Costa NG da, Oliveira K de S, et al. AUDITORIA NA QUALIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. *REASE* [Internet]. 29º de abril de 2023 [citado 7º de outubro de 2024];9(4):1013-40. » » <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9284>
Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9284>

8. DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: . Acesso em set. 2024.

9. Organização Nacional de Acreditação - ONA. Manual das organizações prestadoras de serviços de saúde. Brasília (DF); 2022 [citado 2024 mai 22]. Disponível: <https://www.ona.org.br/Noticia/125/Manual-dos-Servicos-para-a-Saude-ONA-ja-esta-disponivel>
» <https://www.ona.org.br/Noticia/125/Manual-dos-Servicos-para-a-Saude-ONA-ja-esta-disponivel>

10. Organização Nacional de Acreditação - ONA. Manual das organizações prestadoras de serviços de saúde. Brasília (DF); 2024 [citado 2024 mai 22]. Disponível: <https://www.ona.org.br/Noticia/125/Manual-dos-Servicos-para-a-Saude-ONA-ja-esta-disponivel>

11. PIRES, Rosana Pellicia; PIRES, João Teixeira. Acreditações, certificações e auditoria da qualidade em saúde. Editora Senac São Paulo, 2021.

12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Prática baseada em evidências em enfermagem e assistência médica: um guia para as melhores práticas. Filadélfia, PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2005. Defendendo a prática baseada em evidências.

13. Whittemore R, Knafl K. A revisão integrativa: metodologia atualizada. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

14. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. BMJ. 2021;372(71):1-9. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

15. TORONTO, C. E.; REMINGTON, R. **A step-by-step guide to conducting an integrative review**. Switzerland: Springer Nature, 2020. 106p. [citado 2024 mai 22]. Disponível em: <https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/141158/1/9783030375034.pdf>.

16. Bramer WM, Milic J, Mast F. Reviewing retrieved references for inclusion in systematic reviews using EndNote. J Med Libr Assoc [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 11];105(1):84-7. Available from: Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5234463/pdf/jmla-105-84.pdf>

17. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan um aplicativo web e móvel para revisões sistemáticas. Syst Rev. 2016;5(1):210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

18. De Luca Canto, G. (2020). Revisões sistemáticas da literatura. Guia Prático. Curitiba: Brazil Publishing.

19. AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Editors). **JB1 Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. [citado 2024 fev12]. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>.

20. Lockwood C, Porrit K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, Loveday H, Carrier J, Stannard D. Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. Joanna Briggs Institute; 2021; p. 22-44.

21. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *BMJ*. 2021;372(71):1-9.<https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
22. Braga LM, Torres LM, Ferreira VM. Condição de trabalho e fazer em Enfermagem. *R Enferm UFJF* [Internet]. 2015[citado 2024 jul. 06];1(1):55-63. Disponível em: <https://Enfermagem.ufjf.emnuvens.com.br/Enfermagem/article/view/13/8>
23. Furukawa PO, Cunha ICKO. Profile and competencies of nurse managers at accredited hospitals. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011;19(1):106-14. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000100015>
24. Manzo BF, Brito MJM, Corrêa AR. [Implications of hospital accreditation on the everyday lives of healthcare professionals]. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012[citado 2024 jul. 06];46(2):388-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n2/a17v46n2.pdf> Portuguese
25. Manzo BF, Brito MJM, Alves M. Influência da comunicação no processo de acreditação hospitalar. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013; [citado 2024 jul. 06];66(1):46-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a07.pdf>
26. Siman AG, Brito MJM, Carrasco MEL. Participation of the nurse manager in the process of hospital accreditation. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet] 2014 [citado 2024 jul. 06];35(2):93-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/1983-1447-rgenf-35-02-00093.pdf>
27. Siman AG, Braga LM, Amaro MO, Brito MJ. Practice challenges in patient safety. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(6):1504-11.
28. Freire EMR, Freire EMR. Estratégias para manutenção do nível de certificação em um hospital Acreditado com Excelência [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2017 [citado 2024 jul. 06]; Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/856D.PDF>
29. Terra JDR, Berssanet FT. Acreditação hospitalar e seus impactos nas boas práticas em serviço da saúde. *Revista Mundo da Saúde*. 2017; [citado 2024 jul. 06]; 41(1):11-17. Disponível em: <http://doi.org/10.15343/0104-7809.201741011117>
30. Caram CS, Brito MJM, Peter E. Acreditação hospitalar: a excelência como fonte de sofrimento moral para enfermeiros. *Enferm Foco*. 2018 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1868DOI:https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n1.1868>
31. Manzo BF, Ribeiro HCTC, Brito MJM, Alves M, Feldman LB. As implicações do processo de acreditação para os pacientes na perspectiva dos profissionais de enfermagem. *Enfermería Global*. [online]. 2012 [citado 2024 jul. 06]; 25:272-81. Disponível: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n25/pt_administracion6.pdf
32. Higashi P, Simonetti JP, Carvalhaes MABL, Spiri WC, Parada CMGL. Potentially

stressful situations for nurses considering the condition of accreditation of hospitals. Rev RENE [Internet]. 2013[citado 2024 jul. 06];14(6):1141-8. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1343/pdf>

33. Fernandes HM de LG, Peniche A de CG. Percepção da equipe de enfermagem do centro cirúrgico acerca da Acreditação Hospitalar em um Hospital Universitário. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2015 [citado 2024 jul. 06]; 49(spe). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000700004>

34. CAVALHEIRO, Mariana Digieri. Percepções de trabalhadores da saúde sobre o processo de acreditação hospitalar: benefícios e oportunidades de melhorias. 2023.

35. ROTHBARTH, S. Gestão da qualidade: um processo de acreditação hospitalar. Curitiba, 2011.

36. Camillo NRS, de Oliveira JLC, Junior JAB, Cervilheri AH, Haddad MdCFL, & Matsuda LM (2016). Acreditação em um hospital público: percepções da equipe multidisciplinar. Revista Brasileira de Enfermagem , 69(3), 451-459. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690306i>

37. Oliveira JLC, Matsuda LM. Disqualification of certification by hospital accreditation: perceptions of professional staff. Texto Contexto Enferm. [Internet] 2016 [citado 2024 jul. 06];25(1):1-8. Available from: Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-4430014.pdf>

38. Aguiar FC, Mendes VLPS. Acreditação hospitalar: a importância da comunicação e da informação para a segurança do paciente. Rev Baiana Saúde Pública. 2016;40(Supl. 1):202-216. doi: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n0.a2676> DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n0.a2676>

39. de Lemos, IA, da Silva, GLAT, da Costa, JN, Lima Junior, LS, & Carvalho, M. da C. (2024). O IMPACTO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR AO ENFERMEIRO PROFISSIONAL. *Revista Contemporânea* , 4 (1), 4181-4193. <https://doi.org/10.56083/RCV4N1-227>

Autora de correspondência

Dianefer Vizzotto
Universidade Federal de Alfenas
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700. CEP: 37130-001 -
Centro. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
dianefervizzotto@gmail.com